



valores em €	31-Mar	MoM	%
EUA Spot	16,48	1,62	10,90%
Fut 2011	17,26	2,54	11,07%
Fut 2012	18,08	1,96	12,16%
Fut 2013	19,42	2,16	12,51%
CERs Spot	13,24	1,33	11,17%

	31-Mar	%
UK Gas (NBP p/th)	64,35	17,21%
Carvão (API2 USD/t)	125,60	4,23%
Brent (USD/barrel)	117,23	4,26%
Crude (USD/barrel)	106,24	9,22%
German Baseload	59,75	12,21%

## Mercados de CO<sub>2</sub>

### Carbono sobe 11% em Março

Os preços das Licenças de Emissão subiram cerca de 11% no mês de Março, em perfeita correlação com a subida dos preços da electricidade na Alemanha (*German Baseload*). A motivar estas subidas estiveram as intervenções militares na Líbia, o terramoto no Japão e a decisão do governo alemão em suspender a actividade em 9 centrais nucleares. Estes eventos de excepção, fizeram disparar a procura de activos de carbono, originando no mercado uma tendência claramente positiva, um aumento dos volumes transaccionados e levando os preços a atingir um máximo dos últimos dois anos e meio. (cont. pág. 2)

## O futuro do regime (inter) nacional discute-se em Banguécoque

A primeira reunião do CQNUAC (Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas) após Cancún procura cimentar processos e decisões que foram acordados no México e que foram maioritariamente considerados pelas partes envolvidas como positivos face às conclusões da COP de 2009 de Copenhaga que desapontaram.

Agora é o momento de *step-by-step* construir algo que possa evoluir para um acordo global e vinculativo em Durban no final de 2011. A um dia do fim da ronda de Banguécoque os "soundbites" que chegam ao exterior do Centro de Conferências da *United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific* (UNESCAP) não são os mais animadores. (cont. pág.2)

## A chegada da Ecoprogresso a Angola

Não só por pertencer à Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), mas também por ser um país com grande vulnerabilidade às Alterações Climáticas (no qual o conhecimento especializado da Ecoprogresso poderia claramente ser uma mais-valia), o mercado Angolano sempre esteve, desde o início do processo de internacionalização da Ecoprogresso, nos objectivos da empresa. (cont. pág.3)

## Mercados de CO<sub>2</sub> (cont.)

### Carbono e energia nuclear

O acidente nuclear no Japão despertou o debate europeu sobre o tema da energia nuclear, tendo sido decisivo no resultado das eleições em Baden-Wuerttemberg, na Alemanha onde a aliança entre os Verdes e Sociais Democratas saiu vitoriosa. Esta vitória é vista como um golpe contra a energia nuclear que como é sabido tem emissões zero, sendo que a alternativa será o recurso à utilização de combustíveis fósseis. Em resultado deste novo cenário político na Alemanha, que poderá culminar com o convite ao partido dos Verdes para integrarem em coligação o actual executivo Alemão, todo o plano de expansão nuclear poderá ser suspenso, representando uma redução de 7-8 gigawatts de capacidade nuclear. Neste cenário, alguns analistas prevêem um aumento de emissões anual de mais de 70 milhões de toneladas.

### Comissão Europeia divulga Emissões CELE em 2010

Segundo os dados preliminares apresentados já no dia 1 de Abril, as emissões agregadas da Indústria Europeia (CELE) subiram 3,5% em 2010 (face a 2009), em linha com as previsões dos analistas.

### Perspectivas para Abril

Depois da forte subida dos preços e da divulgação dos dados sem surpresas das emissões em 2010, esperamos um mercado spot em consolidação, a transaccionar entre os €15,80 e €16,50,

Francisco Rosado  
Director-Geral  
[frosado@ecotrade.pt](mailto:frosado@ecotrade.pt)

## O futuro do regime (inter) nacional discute-se em Banguécoque (cont.)

Um aspecto técnico relevante para o processo, e que vale a pena referir, foi a realização das *workshops* pressessionais (ver apresentações em <http://unfccc.int/meetings/awg/items/5928.php>) sobre *Nationally Appropriate Mitigation Actions* (NAMAs), Mecanismo Tecnológico e sobre os “Números”, i.e., os compromissos quantitativos e o grau de ambição que as partes do Protocolo de Quioto têm em cima da mesa em termos de futuros compromissos legalmente vinculativos no pós 2012.

Vale a pena referir a CDM *Roundtable* no dia 10 de Abril e algumas ideias que de lá poderão sair de forma a dar corpo à reforma do CDM e a aceleração do processo de criação de outros mecanismos de mercado adicionais e complementares que possam contribuir para o *scale up* do esforço global de mitigação de Gases com Efeito de Estufa.

No entanto, em termos das sessões negociais propriamente ditas, quando se deveria estar a discutir conteúdo como o futuro do Protocolo de Quioto, o Fundo Tecnológico ou os futuros compromissos financeiros no quadro do “Green Global Fund” e a trabalhar em “pedaços” de decisão que poderiam contribuir para uma conclusão positiva em termos de um “comprehensive package”, no final do ano, os negociadores parecem de novo estar num emaranhado processual e de Agenda.

No final, seria ideal alcançar um acordo global no âmbito da CQNUAC, mas se isso não for possível no curto prazo e não se conseguir convergir, no imediato, para um acordo global vinculativo, poderão ser considerados os esforços nacionais de cada uma das partes da convenção *per se*, desde que devidamente integradas nos ordenamentos jurídicos nacionais com compromissos e objectivos vinculativos de mitigação e adaptação às alterações climáticas, mas com um *placeholder* para uma futura convergência sob a *umbrella* das Nações Unidas. Poderão documentos de política pública como o *12th Five Year Plan* da China, aprovado em meados de Março, ser *stepping stones* deste processo? Ou a co-existência de vários pacotes legislativos nacionais, mas sem um acordo internacional que os una, poderá levar a um comportamento de *free riding* e desagregação do que já se conseguiu alcançar no longo e lento processo das negociações de clima?

Renato Roldão  
Chief Representative Officer  
[rroldao@ecoprogresso.pt](mailto:rroldao@ecoprogresso.pt)



## A chegada da Ecoprogresso a Angola (cont.)

Após os preparativos necessários, e uma primeira abordagem que passou pela elaboração de um trabalho de avaliação do potencial de redução de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) numa indústria local, a Ecoprogresso chegou a Angola em Março de 2011.

Esta chegada celebrou-se com a realização de uma parceria com uma empresa de consultoria em Engenharia e Ambiente Angolana, a SOAPRO, e concretizou-se com a realização de uma acção de formação focada no Mercado de Carbono e em especial nas oportunidades existentes via Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL ou CDM da nomenclatura em Inglês), e que envolveu vários Ministérios (Ambiente, Energia e Águas, Agricultura e Desenvolvimento Rural, Educação e Saúde) e algumas entidades públicas (Instituto de estradas de Angola, Empresa Nacional de Electricidade e Empresa de Distribuição de Electricidade).

Das impressões trocadas durante a acção de formação e de algumas reuniões realizadas ao nível industrial, identificou-se que o potencial de redução de emissões de GEE é muito relevante e que a vontade de se apostar neste sentido é cada vez maior.

A este nível, em Angola, o ano de 2010 foi marcado pela constituição da Autoridade Nacional Designada (AND ou DNA da nomenclatura em Inglês), entidade necessária para o desenvolvimento de projectos CDM, e que desde a sua criação deu os primeiros passos para se preparar para receber e avaliar os primeiros projectos CDM.

A Ministra do Ambiente de Angola, Fátima Jardim, tem por diversas vezes reafirmado a importância de se apostar no desenvolvimento sustentável e, neste sentido, será lançada este ano a 1ª Feira de Tecnologias Ambientais de Angola, que irá ocorrer em Luanda entre 26 e 29 de Maio, e que irá contar com a presença da Ecoprogresso.



Catarina Vazão  
Consultora Sénior

[cvazao@ecoprogresso.pt](mailto:cvazao@ecoprogresso.pt)

## Ecoprogresso presente no Fórum de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF 2011)

A Ecoprogresso, através do seu escritório de Representação de Pequim, que conta já com mais de três anos de existência, participou este ano, pela primeira vez, na MIECF. Em 2011, e na sua quarta edição, organizada pelo Instituto de Promoção do Comércio e Investimento de Macau (IPIM), em parceria com a Direcção de Serviços de Protecção Ambiental da região, mas pela primeira vez sob a coordenação da *KoelnMesse* (organizadores da Carbon EXPO) este evento começa a ganhar contornos de referência internacional em matéria de Mercado de Carbono e *Low Carbon Economy* na China (incluindo as Regiões Administrativas Especiais de Hong Kong e Macau).

Estiveram presentes neste evento dedicado ao tema “Desenvolvimento Urbano de Baixo Carbono”, 26 empresas e 10 delegações europeias, de consulados e câmaras de comércio, entre mais de 300 empresas de 24 países e regiões.

“A China tem os seus próprios objectivos, bem definidos, e está a desenvolver-se como um parceiro muito importante da Europa nas questões ambientais e Climáticas. A Ecoprogresso quer estar na linha da frente e profundamente envolvida nestas questões, do lado de Portugal, seja ao nível do apoio a definição de políticas públicas, seja ao nível de desenvolvimento de projectos de redução de emissões e de desenvolvimento de estratégias inovadoras de gestão voluntária de carbono, integrando, sempre que possível, a componente de transferência de tecnologia de conteúdo nacional”, referiu o responsável do escritório na China.

A presença da Ecoprogresso no evento permitiu reforçar laços de cooperação já existentes e estabelecer novos contactos. A representar Portugal, para além da Ecoprogresso, estiveram a EDP Ásia e o MOBI.E. A Ecoprogresso esteve representada em termos de divulgação de material informativo no stand da CESL Ásia.

A apresentação de Renato Roldão, Chefe de Representação da Ecoprogresso em Pequim, decorreu no segundo dia do Fórum e versou sobre a possibilidade de integrar a Gestão Voluntária de Carbono no sector do Turismo com especial foco para Macau, Hong Kong e China Continental, mas sem esquecer o mercado mais alargado da Ásia-Pacífico.

## Ecoprogresso presente no Fórum de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF 2011) (cont.)

Foi referida também a possibilidade de desenvolvimento de Programas de Actividades, vulgo PCDM, no sector do turismo, permitindo combinar um conjunto de metodologias de emissões de gases com efeito de estufa ao nível de edifícios de serviços destinados a hotelaria e turismo em zonas menos desenvolvidas da Ásia Pacífico cujos créditos de carbono poderão mais facilmente ser absorvidos pelo EU ETS no quadro pós-2012. O foco da intervenção da Ecoprogresso no Fórum foi colocado na necessidade de alteração comportamental ao nível individual e corporativo procurando informar e formar para uma utilização de projectos de redução de emissões de carbono como *driver* de novos “Low Carbon Projects” no sector do Turismo na Ásia. Há muito para fazer no sector do Turismo para além de poupar água na lavagem de toalhas e roupa de cama. *That's business as usual...*

Para informação adicional sobre o evento visitar [http://macaomiecf.com/miecf2011/mcenter\\_pressreleases\\_0204\\_d.html](http://macaomiecf.com/miecf2011/mcenter_pressreleases_0204_d.html)

### 2011 MIECF

Macao International Environmental  
Co-operation Forum & Exhibition  
2011 年澳門國際環保合作發展論壇及展覽



Renato Roldão  
Chief Representative Officer  
[rroldao@ecoprogresso.pt](mailto:rroldao@ecoprogresso.pt)

**NOTA: Os textos desta *newsletter* não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.**

A Ecoprogresso é uma empresa:



**Para mais informações contacte:**

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)  
T +351 217 981 210



**Para Trading de Licenças contacte:**

Francisco Rosado | Departamento de Trading  
[frosado@ecotrade.pt](mailto:frosado@ecotrade.pt)  
T +351 217 981 212